



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**

GUILHERME DOS SANTOS MENDES

**PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL E SUA INSERÇÃO NO ESPORTE
ESCOLAR**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2026**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

GUILHERME DOS SANTOS MENDES

**PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL E SUA INSERÇÃO NO ESPORTE
ESCOLAR**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador(a): Prof. Dr. Francisco Xavier dos Santos

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2026**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Mendes, Guilherme dos Santos.

Pessoas com Deficiência no Brasil e sua Inserção no Esporte Escolar /
Guilherme dos Santos Mendes. - Vitória de Santo Antão, 2026.

32

Orientador(a): Francisco Xavier dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2026.
Inclui referências.

1. Pessoas com deficiência. 2. Esporte. 3. Educação. I. Santos, Francisco
Xavier dos . (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

GUILHERME DOS SANTOS MENDES

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL E SUA INSERÇÃO NO ESPORTE ESCOLAR

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovado em: 19/12/2025.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Francisco Xavier dos Santos (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Fábio Marques Bezerra (Examinador Externo)
Colégio Militar do Recife

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha mãe, meu tio e minha tia, por todo o apoio que me deram ao longo desta jornada. Vocês foram meu alicerce nos momentos de dificuldade e minha maior fonte de incentivo para continuar. Sem o amor, a compreensão e o suporte de vocês, este trabalho não teria sido possível. Obrigado por acreditarem em mim e por nunca medirem esforços para que eu pudesse alcançar meus objetivos.

Aos colegas que fiz durante a graduação, meu sincero agradecimento por toda a parceria e colaboração ao longo de minha trajetória acadêmica. Juntos, enfrentamos desafios, compartilhamos conhecimentos e construímos também laços de amizade que levarei para sempre. A dedicação, o companheirismo e o apoio mútuo de vocês foram fundamentais para o meu crescimento pessoal e profissional. Obrigado por tornarem essa caminhada mais leve e por estarem ao meu lado em cada etapa.

Não poderia deixar de agradecer ao meu orientador, Prof. Dr. Francisco Xavier, pelas contribuições e pela constante disponibilidade ao longo do período de desenvolvimento deste trabalho, que foram fundamentais tanto para o meu amadurecimento acadêmico quanto para a minha formação como futuro professor.

Também gostaria de deixar meus agradecimentos a Genildo e Cremildo, motoristas da van, pela paciência, pelos sorrisos e por nos conduzirem com segurança todos os dias. Vocês foram muito mais do que motoristas, foram companheiros de jornada. Agradeço também a todo o pessoal que da van, pelas conversas, risadas e pela companhia que tornaram os trajetos diários mais agradáveis e memoráveis. Esses momentos de convivência foram importantes e ficarão em minha memória com muito carinho.

RESUMO

Este texto trata-se de um estudo de revisão que aborda o tema das pessoas com deficiência no Brasil e sua inserção no esporte escolar. Nele, o nosso objetivo foi estudar como a literatura da Educação Física aborda a questão da inserção esportiva na escola de pessoas com deficiência, a fim de compreender qual é a realidade encontrada sobre esse fenômeno no Brasil. Para tanto, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter analítico, fundamentada em uma revisão narrativa da literatura científica. O estudo visa compreender, em profundidade, o fenômeno investigado por meio da análise crítica e interpretativa de produções acadêmicas relevantes. A coleta de dados foi realizada em uma base de dados científica, o Google Acadêmico, e os textos foram analisados a partir da Análise de Conteúdo de Bardin (2009). Como parte do processo investigativo, buscamos responder ao seguinte problema de pesquisa: Em se tratando do tema da inserção da Pessoa com Deficiência no esporte escolar no Brasil, qual é o cenário apontado pelas discussões desenvolvidas em textos da área da Educação Física? Dentre as possíveis respostas, mencionamos que existe uma realidade marcada pela exclusão histórica, pelo preconceito ainda presente, pela ausência de investimentos públicos adequados em infraestrutura e formação profissional e pela resistência de algumas instituições em incorporar, de forma sistemática e contínua, os esportes adaptados em seus currículos.

Palavras-chave: pessoas com deficiência; esporte; educação.

ABSTRACT

This text presents a review study that addresses the topic of people with disabilities in Brazil and their inclusion in school sports. The objective of the study was to analyze how the Physical Education literature discusses sports inclusion in schools for people with disabilities, in order to understand the reality of this phenomenon in Brazil. To this end, the research adopts a qualitative and analytical approach, based on a narrative review of the scientific literature. The study aims to understand the investigated phenomenon in depth through a critical and interpretative analysis of relevant academic publications. Data collection was conducted using a single scientific database, Google Scholar, and the selected texts were analyzed using Bardin's (2009) Content Analysis. As part of the investigative process, the following research question was addressed: Regarding the topic of the inclusion of people with disabilities in school sports in Brazil, what scenario is indicated by the discussions developed in texts from the field of Physical Education? The findings indicate a reality marked by historical exclusion, the persistence of prejudice, insufficient public investment in infrastructure and professional training, and the resistance of some institutions to systematically and continuously incorporate adapted sports into their curricula.

Keywords: people with disabilities; sports; education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	11
2.1 <i>Objetivo Geral</i>	11
2.2 <i>Objetivos Específicos</i>	11
3 METODOLOGIA	12
4 PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, ESPORTE ESCOLAR E INSERÇÃO	13
4.1 <i>Educação Física e a Escola</i>	13
4.2 <i>O que é ou Deveria ser o Esporte Escolar?</i>	15
4.3 <i>Pessoas com Deficiência</i>	17
4.3.1 <i>Inserção das Pessoas com Deficiência no Contexto Escolar</i>	19
5 A LITERATURA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A QUESTÃO DA INSERÇÃO ESPORTIVA NA ESCOLA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	22
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
6.1 <i>Pessoas com Deficiência no Brasil e o Espaço no Esporte Escolar: uma realidade brasileira</i>	26
7 CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física, enquanto área do conhecimento, vem ao longo dos anos ampliando seu olhar teórico e prático e, assim, passa a abordar vários temas e propostas para as aulas, e um deles remete ao processo de inclusão de pessoas com deficiência (PcD). Nesse contexto, tem sido cada vez mais comum, os professores lançarem mão dos diversos conteúdos da disciplina para desenvolver as atividades pedagógicas considerando o caso da inserção. Tomando como exemplo o esporte, várias modalidades e jogos podem ser vivenciados, como basquete em cadeira de rodas, vôlei sentado, futebol para cegos, bocha adaptada, etc.

No caso específico dessa experiência dentro escola,

A vivência do esporte para pessoas com deficiência no âmbito escolar, além de incluir os alunos com necessidades específicas na aula de Educação Física, traz aos seus pares que não possuem deficiência a percepção das diferenças auditivas, visuais, locomotoras e outras possíveis, bem como, a compreenderem as dificuldades enfrentadas no cotidiano de uma pessoa com necessidade específica. Com isso, educa-se para que estes alunos passem a respeitar as pessoas ao seu redor e compreendam que cada um tem uma forma de perceber e viver o mundo (Salerno; Araújo, 2008, *apud* Magrin, 2020, p. 2).

Abordar, portanto, essa discussão voltada à temática da pessoa com deficiência e sua inserção no âmbito do esporte escolar é de extrema importância para que os alunos não se sintam excluídos das aulas de Educação Física. Nesse aspecto, o papel do professor é fundamental, devendo sempre observar as maneiras como se desenvolve a interação entre os diferentes alunos que participam das aulas.

Por essas e outras razões, propomos e desenvolvemos uma pesquisa de revisão narrativa da literatura no âmbito da Educação Física, voltada ao estudo do tema Pessoas com Deficiência e sua inserção escolar e esportiva no Brasil.

A inserção de pessoas com deficiência no esporte e na escola constitui um ponto de grande relevância a ser abordado no estudo proposto, pois, até pouco tempo atrás, essa área não recebia muita atenção do universo acadêmico.

De acordo com Aguiar (2002; 2004, *apud* Aguiar; Duarte, 20025, p.1)

No Brasil foi só a partir da Constituição da República Federativa de 1988 que aumentou o número de estudos voltados para essa área. Ainda segundo Aguiar, no campo da educação formal eles começaram a ocorrer, de forma mais sistemática, após a Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996

Desse ponto de vista, também é importante, para além do exercício da prática, promover uma reflexão sobre a importância de os professores buscarem especializações na área, para que, em suas aulas de Educação Física, possam saber como atuar para inserir de forma mais adequada o aluno PCD no processo.

Para Aguiar e Duarte (2005, p. 2),

A Educação Física, como um dos componentes curriculares da educação básica, não pode ficar indiferente ou neutra face ao movimento da educação inclusiva. Como faz parte integrante do currículo oferecido pela escola, essa disciplina deve-se constituir num dos adjuvantes do processo da inclusão escolar e social. Para tanto, há necessidade que os cursos de educação superior, que formam o licenciado em Educação Física, desenvolvam competências para esse fim (Aguiar; Duarte, 2005, p.2).

Além do que, vale mencionar que a escolha do tema surgiu da vontade de, enquanto pesquisador, entender melhor sobre o como inserir os alunos PCD nas aulas de Educação Física e no âmbito esportivo, visando, dentre outras coisas, proporcionar um ambiente acolhedor para eles.

Também pelo fato de que nem todos os professores têm o conhecimento para trabalhar com alunos PCD em suas aulas; então, é necessário pensar e criar alternativas para que haja a inclusão de todos os alunos nas aulas, seja na mudança de regras ou até mesmo em esportes ou brincadeiras adaptadas.

A falta de conhecimento acerca deste assunto pode acabar causando uma exclusão destes alunos nas aulas, exclusão essa que também vem através das próprias instituições, por não terem materiais adequados e adaptados, bem como a falta de investimento no aprimoramento dos seus professores.

Mesmo porque conforme Soler (2005, p.4)

A inclusão é uma grande oportunidade para as escolas se transformarem e se modernizarem e também uma chance, tanto do poder público como da iniciativa privada, investir no aprimoramento dos seus professores investindo em formação, tornando-os competentes para lidar com a diversidade, visando uma transformação tanto na escola quanto na sociedade

Em meio a essas transformações acima destacadas e que envolvem tantos atores, o esporte (seu domínio e apropriação) também aparece no bojo do processo que o professor deve conhecer melhor como parte do desenvolvimento do processo inclusivo.

Como parte do estudo, levantamos o seguinte problema de investigação: Em se tratando do tema da inserção da Pessoa com Deficiência no esporte escolar no

Brasil, qual é o cenário apontado pelas discussões desenvolvidas em textos da área da Educação Física?

Considerando a necessidade, então, de aprofundar a temática e o objeto de estudo, elegemos, enquanto objetivo geral: estudar como a literatura da Educação Física aborda a questão da inserção esportiva na escola de pessoas com deficiência, para entender qual é a realidade encontrada sobre o fenômeno no Brasil.

E, tendo em vista essa tarefa maior, foi necessário desenvolvermos alguns objetivos específicos que são aqui apontados, a saber: a) mapear a literatura da Educação Física sobre inserção esportiva de pessoas com deficiência na escola; b) estudar como essa literatura aborda a questão da inserção esportiva de pessoas com deficiência na escola; c) analisar qual é a realidade encontrada sobre a temática no Brasil.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Estudar como a literatura da Educação Física aborda a questão da inserção esportiva na escola de pessoas com deficiência, para entender qual é a realidade encontrada sobre o fenômeno no Brasil.

2.2 Objetivos Específicos

- Mapear a literatura da Educação Física sobre inserção esportiva de pessoas com deficiência na escola;
- Estudar como essa literatura aborda a questão da inserção esportiva de pessoas com deficiência na escola;
- Analisar qual é a realidade encontrada sobre a temática no Brasil.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e natureza descritivo-analítica. O estudo tem como objetivo compreender e discutir criticamente a inserção de pessoas com deficiência no esporte escolar, a partir da análise de produções acadêmicas e documentos normativos relevantes.

A construção do referencial teórico ocorreu por meio de levantamento bibliográfico realizado no Google Acadêmico, contemplando artigos científicos, livros, dissertações, teses e documentos oficiais nacionais e internacionais relacionados à Educação Física escolar, ao esporte, à educação inclusiva e às políticas públicas voltadas às pessoas com deficiência.

A seleção do material baseou-se em critérios de relevância temática, considerando estudos que abordassem a Educação Física no contexto escolar, o esporte como conteúdo pedagógico e as discussões acerca da inclusão e dos direitos das pessoas com deficiência, conforme os marcos legais e conceituais estabelecidos pela Constituição Federal (BRASIL, 1988), pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), pela Lei Brasileira de Inclusão Lei nº 13.146/2015 (BRASIL, 2015), pela Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) e por autores de referência na área.

Foram priorizadas produções que contribuíssem para a compreensão histórica, legal e pedagógica do tema, sendo excluídos materiais que não apresentassem relação direta com o ambiente escolar ou que tratassem exclusivamente do esporte de rendimento fora do contexto educacional. A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, à luz da análise de conteúdo, inspirada nos pressupostos teóricos de Bardin (2011), possibilitando a organização das informações em eixos temáticos e a identificação de convergências e lacunas na literatura.

4 PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, ESPORTE ESCOLAR E INSERÇÃO

4.1 Educação Física e a Escola

Por tudo aquilo estudado e lido durante a nossa formação acadêmica e com essa pesquisa, temos muito para acreditar que, tanto na vida em sociedade quanto na escola, a Educação Física (EF) desempenha um papel fundamental na formação integral das pessoas e dos estudantes. Considerando, então, esse lugar de transmissão do saber que é a escola, não é demais afirmar que ela, dentre outras coisas, tem como papel a socialização destes estudantes e da sua formação cidadã.

Por via de aproximação, podemos dizer que escola e educação física estão em constante diálogo e juntas constituem uma parte da vida, da formação humana e educacional desses indivíduos que são também nominados como alunos. É na escola que os alunos, via de regra, têm a oportunidade de acrescentar ao seu aprendizado os conhecimentos que vêm da educação física, que são diversos, múltiplos, complexos.

Assim sendo, vale salientar que a EF no espaço escolar não deve ser reduzida somente à prática esportiva; ela aborda e abriga, dentro dessa complexidade, por exemplo, campos da cultura corporal de movimento, bem como a socialização, saúde, inclusão, e essas coisas, e os próprios conteúdos da disciplina se materializam e se legitimam dentro da escola por meio de diversas propostas de ensino, práticas pedagógicas e por políticas educacionais e leis.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no artigo 26, Lei nº 9.394/1996 fala que “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.”

Considerando, pois, a LDB e as outras coisas já mencionadas, inclusive a parceria da escola com a educação física, de fato, podemos entender que a escola tem um papel fundamental na formação cidadã, mas o que seria se tornar cidadão?

[...] Ser cidadão significa participar e lidar com segurança com a complexidade do mundo para intervir nele criativamente - para isso, é necessário compreender as relações humanas como complexas, diversas, situadas e historicamente construídas (González; Fraga, 2012, p. 14).

Ou seja, é necessário reconhecer a importância da educação e da reflexão crítica para desenvolver habilidades que permitam atuar de maneira ética, inclusiva e responsável na sociedade.

A escola, o momento nela vivido, é uma das fases mais importantes para a vida de qualquer ser humano, tanto que, como diz o art. 205 da Constituição de 1988, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa”. E, como parte da sociedade, a instituição escolar e as disciplinas que a compõem participam desse processo.

Para González e Fraga

a experiência escolar nos possibilita conhecer a nossa história e a complexidade do que existe hoje para poder participar do nosso mundo e saber que é possível nos posicionar e agirmos ante o imprevisível, porque na escola aprendemos a analisar, a refletir, a brigar, a ponderar, a negociar, respeitando o outro e com o outro (González; Fraga, 2012, p. 14).

Mas qual o papel da Educação Física na escola? Para Darido (2012), a Educação Física trata, na escola, de transmitir às novas gerações um rico patrimônio cultural da humanidade ligado aos jogos e esportes, às danças, ginásticas, lutas, que são conhecimentos construídos historicamente. Os professores de EF têm como parte de sua tarefa ensinar e difundir uma diversidade de conteúdos que podem e devem ser trabalhados no seu fazer pedagógico.

A Educação Física, enquanto área de conhecimento, aborda diversas concepções, sendo algumas delas: Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico-Superadora, Crítico-Emancipatória, Saúde Renovada, dentre outras. “Faz-se necessário destacar que, na prática pedagógica, as perspectivas que se instalam não aparecem de forma pura, mas com características particulares, mesclando aspectos de mais de uma linha pedagógica” (Darido, 2012, p. 34). Diante disso e conforme acreditamos, o professor deve, na medida do possível, não se ater a um único método em suas aulas, haja vista que todos têm seus limites, mas extrair de cada um aquilo que ele pode dar de contribuição para formar pessoas autônomas.

O professor de EF pode vir a ter um papel fundamental na formação dos alunos, pois ensinar é um processo amplo e vai além das habilidades motoras, do desenvolvimento social, cognitivo e também emocional. Conforme Darido (2012)

A prática de todo professor, mesmo que de forma pouco consciente, apóia-se em determinada concepção de aluno, ensino e aprendizagem que é responsável pelo tipo de representação que o

professor constrói sobre o seu papel, o papel do aluno, a metodologia, a função social da escola e os conteúdos a serem trabalhados (Darido, 2012, p. 34).

O fazer, pois, do professor de educação física na escola deve ser pensado, portanto, como um projeto que envolve muitos aspectos, métodos, formas, papéis e conteúdos, e um destes, por exemplo, a ideia de esporte que temos para ser ensinado e desenvolvido nesse lugar.

4.2 O que é ou Deveria ser o Esporte Escolar?

O esporte escolar é importante não só pela prática das atividades; ele deve ser utilizado como um instrumento pedagógico para a formação do estudante como Pessoa. Porém, antes de abordar o esporte na escola, é interessante observar o que significa o esporte no cenário atual.

Conforme Marques, De Almeida e Gutierrez (2007, p. 239)

O esporte é um rico campo de estudo e existem diferentes formas de abordá-lo e compreendê-lo [...] é algo construído e transformado constantemente pela sociedade, e suas práticas não são estanques em modelos pré-estruturados: elas se compõem e recompõem com os diversos elementos do cotidiano.

No Brasil, quando se fala em esporte na escola, de imediato se pensa no treino desportivo e em modalidades mais tradicionais, e isso acaba influenciando diretamente na questão das escolhas e na maneira de ensinar; assim, muitos alunos e professores optam exclusivamente pelo treino como forma e conteúdo predominante nas aulas de Educação Física. Partindo do ponto de vista de Rangel (1995, p. 25).

Somente algumas modalidades esportivas tais como o futebol, basquetebol e voleibol fazem parte do conteúdo das aulas de Educação Física. Outras modalidades como o atletismo e a ginástica artística raramente são difundidas entre os escolares desta faixa etária.

Conforme citado acima, o esporte não se trata apenas de trabalhar uma modalidade a ser treinada e como única, pois, ao longo do curso de Educação Física (EF), os futuros professores têm contato com diversos esportes, sejam aqueles mais comuns encontrados nas escolas, mas também os que são normalmente escanteados nas aulas de EF, o atletismo e as lutas, e ainda aqueles que não são vistos de maneira frequente nas aulas de EF.

Abordando um pouco sobre o conteúdo Esporte, ele não deve ser visto somente com sua parte prática, embora essa seja importante; deve haver também a explanação teórica, abordando os conceitos deste assunto. Neste ponto, afirma Rangel (1995) que a função do professor é a de promover o entendimento dos vários sentidos que os jogos esportivos possam ter, a resolução de conflitos que possam surgir em sua realização e a compreensão e, até, alteração de suas regras. É sempre importante trazer essas metodologias nas aulas para que os alunos consigam contemplar que o esporte não é somente aquele momento de prática que eles têm; ele é algo mais profundo.

Tratando-se do esporte escolar, se é pensado acerca das competições que existem no Brasil, onde diversas escolas de diferentes estados participam e tentam destacar seus estudantes que estão ali (ao menos alguns) para buscar uma oportunidade futura dentro do meio esportivo. Em Pernambuco, por exemplo, esta competição é nomeada de Jogos Escolares de Pernambuco (JEP); entretanto, Silva *et al.* (2001) destaca que, atualmente, vem sendo vista uma baixa adesão das escolas nos JEP; contudo, não estão claros os motivos que levam a essa baixa adesão.

Muito se discute acerca dos jogos escolares, mas será que este ambiente consegue gerar oportunidades para os diversos alunos praticantes dos esportes? Podemos citar os Jogos Escolares da Juventude. “Contudo, hoje se vê um caráter mais excludente de tal evento, visto que uma única escola representa seu Estado numa competição nacional; portanto, toda escola deve seguir essa norma vinda do Comitê Olímpico Brasileiro (COB)” (Silva *et al.*, 2024, p. 56). Nota-se a grande dificuldade de chegar à competição nacional, pelo fato de apenas um time representar seu Estado; isso pode acabar desestimulando muitos alunos, por ser uma competição excludente e que acontece somente uma vez ao ano.

Aqui voltamos à forma e ao fim; não defendemos que não deva haver esporte escolar, mas que sua presença e desenvolvimento vise uma prática mais

abrangente¹ e que tem como propósito a formação de hábitos saudáveis, a sociabilização, o desenvolvimento motor, só para mencionarmos algumas.

Dentro desse pensamento, também defendemos que, deve ser criado um ambiente mais inclusivo, uma vez que, “ainda há uma distância entre a prática do jogo e do esporte educacional. Isso traz exclusão nas práticas escolares e desigualdade de oportunidades, pois esse é um processo que se inicia, sendo oferecido para poucos” (Sadi et al., 2004, p. 22).

Com base nas observações acima, acreditamos ser importante, ao desenvolver a prática esportiva formativa na escola, também trazer para esse espaço os alunos com deficiência.

4.3 Pessoas com Deficiência

A compreensão da pessoa com deficiência tem se modificado ao longo da história, acompanhando mudanças sociais, jurídicas e políticas. Como destaca Maia (2013), o novo conceito surge a partir da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, em 2008; desta vez, este conceito veio de forma como status constitucional.

No Brasil, a luta das pessoas com deficiência foi e ainda é largamente marcada pela invisibilidade e exclusão social até meados de 1980. Um passo de avanço decisivo na luta se dá através da Constituição Federal de 1988, pois houve uma pressão social para que os casos dessas pessoas fossem integrados às normas constitucionais. “A partir da Constituição de 1988, graças à pressão social, criaram-se dispositivos legais em áreas como educação, trabalho, assistência social e acessibilidade física, de forma a garantir a inclusão social das pessoas com deficiência” (Santos, 2008, p. 503).

¹ É importante dizer que uma prática mais abrangente não significa que terá lugar para toda comunidade escolar, isso também não acontece com a computação, com a dança, com a banda escolar, enfim. Mas a ideia é ampliar o máximo que for possível, lembrando que não se pode imputar ao esporte uma tarefa que não acontece em nenhuma esfera e setor da sociedade da sociedade. Quando, por exemplo, o ENEM oferece vagas numa universidade (caso brasileiro), mas também em outros países do mundo mesmo nos países desenvolvidos; não existem e nem existirão vagas ao mesmo tempo para todos. Assim, não se pode esperar que o esporte seja o único lugar a resolver essa questão que não é esportiva mas social. Somos humanistas; e defendemos uma prática esportiva escolar que não seja seletiva para os melhores mas para ensinar o esporte dentro de uma realidade e a realidade é que muitas das escolas brasileiras sequer tem lugar para ministrar aulas de educação física quanto mais ensinar esportes, não se pode colocar por exemplo 400 crianças mesmo porque nem todas também se interessam pelo esporte, preferem outras experiências.

Até bem recentemente, era comum se utilizar a palavra “Portadora de Deficiência”, termo que já caiu em desuso e cada vez mais a tendência é parar de utilizar essa expressão, pois ela era utilizada como se a pessoa fosse definida somente por isso.

Segundo Sassaki (20025, p. 6):

A condição de ter uma deficiência faz parte da pessoa e esta pessoa não porta sua deficiência. Ela tem uma deficiência. Tanto o verbo “portar” como o substantivo ou o adjetivo “portadora” não se aplicam a uma condição inata ou adquirida que faz parte da pessoa. Por exemplo, não dizemos e nem escrevemos que uma certa pessoa é portadora de olhos verdes ou pele morena (Sassaki, 2005, p. 6).

No curso da história cabe citar também a Lei n 7.853/1989 que busca apoiar às pessoas com deficiência, a sua integração social e estabelece crimes de discriminação.

As normas desta Lei visam a garantir às pessoas com deficiência as ações governamentais necessárias ao seu cumprimento e das demais disposições constitucionais e legais que lhes concernem, afastadas as discriminações e os preconceitos de qualquer espécie, e entendida a matéria como obrigação nacional a cargo do poder público e da sociedade (Brasil, 1989).

No Brasil, a definição de Pessoa com Deficiência se encontra na legislação a partir da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Lei 13.146/2015, onde em seu Art. nº 2 cita que

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015).

Embora muito se tenha avançado na literatura e na sociedade sobre o que é PCD ou qual o significado de deficiência, ainda hoje, existe muito preconceito e rejeição por uma parte da população, tendo como exemplo disso, Santos (2008, p. 507) nos traz um ponto de vista:

A deficiência ainda é entendida em alguns momentos como uma expressão do azar, da tragédia pessoal e uma experiência enfrentada apenas no âmbito privado. Essa compreensão da deficiência como um fato do azar faz com que ela seja uma questão privada, em especial sob a tutela dos cuidados familiares (Santos, 2008, p. 507).

Essa visão pode acabar afastando a Pessoa com Deficiência da vida social, limitando-a a sua casa. É dever da sociedade fazer com que este tipo de pensamento possa o mais rápido possível deixar de existir, reconhecendo que a deficiência não é uma tragédia, ela é uma expressão da diversidade humana e deve ser respeitada em todos os campos da sociedade.

É possível perceber que a compreensão da deficiência passou e ainda passa por diversas discussões e transformações. Neste contexto, o Decreto nº 6.949/2009, reconhece que a deficiência é:

[...] um conceito em evolução e que a deficiência resulta da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras devidas às atitudes e ao ambiente que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas (Brasil, 2009).

Reforçando o compromisso do Estado brasileiro para com a promoção da igualdade de condições, com a eliminação de barreiras e a garantia plena da participação social das pessoas com deficiência, tanto na sociedade mais geral como em lugares específicos, sendo a escola um destes.

4.3.1 Inserção das Pessoas com Deficiência no Contexto Escolar

O percurso sócio-histórico da Pessoa com Deficiência (PcD) no Brasil, revela uma trajetória onde havia quase que total² exclusão e segregação das pessoas nas escolas; por meio disso, surge a Declaração de Salamanca onde o Brasil foi signatário desta declaração, que foi organizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 1994, reforçando que as escolas deveriam acomodar todas as crianças e que todas aprendessem juntas, recebendo o suporte e apoio necessário ao seu desenvolvimento.

Para além disso, também existe a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), que foi implantada em 2008, garantindo que houvesse estudantes com deficiência em sala de aula com tecnologias assistivas. E, a partir disso, houve o marco legal do Decreto nº 6571/2008, que regulamenta a oferta sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE), onde

A união prestará apoio aos sistemas públicos de ensino dos Estados, Distrito Federal e dos Municípios, com a finalidade de ampliar a oferta do atendimento educacional aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular (Brasil, 2008).

Ou seja, este marco vem para assegurar as condições, tanto estruturais como pedagógicas, para que o AEE seja garantido a todos os estudantes de maneira

² Já na LDB de 1961 havia menção à educação de Pessoas com Deficiência, bem como nas décadas de 1980, tinham a presença destas pessoas na escola porém em salas destinadas somente a elas.

efetiva. É possível perceber que a inclusão escolar não fica somente nas mãos das escolas; ela também depende de colaborações do governo, como a criação de políticas públicas que possibilitem um ambiente mais inclusivo.

A Educação Inclusiva é a transformação para uma sociedade inclusiva, um processo em que se amplia a participação de todos os alunos nos estabelecimentos de ensino regular. Trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas, de modo que estas respondam à diversidade dos alunos. É uma abordagem humanística, democrática, que percebe o sujeito e suas singularidades, tendo como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos (Silva Neto *et al.* 2018, p. 86).

No contexto escolar, ainda é muito comum observar algumas práticas pedagógicas que acabam reforçando algumas barreiras, ao invés de favorecer a inclusão. Nas aulas de Educação Física, por exemplo, podemos observar que alguns professores separam os alunos PCD e os deixam, por muitas vezes, escanteados nas aulas. Nesse sentido, vemos que “[...] o fato de um estudante ter uma deficiência não pode servir de desculpa para que ele seja privado do conteúdo na sua íntegra, mesmo que isso envolva flexibilizações ou diversificação de estratégias pedagógicas” (Mendes, 2020, p. 34).

Embora os conceitos “educação especial” e “educação inclusiva” frequentemente se sobreponham no discurso comum, é crucial diferenciá-las para que se compreenda a mudança de paradigma no sistema de ensino. Assim, a abrangência de cada termo é claramente estabelecida; para Meer (2022, p. 2)

Cabe destacar que há diferença entre a educação especial e educação inclusiva. Enquanto a primeira se debruça sobre o público das pessoas com deficiência e daquelas com altas habilidades/superdotação; a segunda percorre um caminho que engloba, para além do mencionado público, todos aqueles que em, em decorrência de deficiência, altas habilidades/superdotação, transtornos funcionais específicos ou outras especificidades, necessitam de um olhar mais apurado por parte dos educadores, um olhar que enxergue as singularidades de cada um.

A inclusão educacional vai muito além da matrícula dessa criança na escola; ela deve entender a diversidade e compreender que cada aluno tem sua maneira única de aprender. Quando a instituição adota esta perspectiva inclusiva, ela deve ter ciência de que não é somente o acesso físico que permitirá a inclusão deste estudante, mas as condições sociais e pedagógicas daquele local. Conforme Mendes (2020, p. 36),

Toda criança aprende: sejam quais forem as particularidades intelectuais, sensoriais e físicas do educando, partimos da premissa

de que todos têm potencial de aprender e ensinar. É papel da comunidade escolar desenvolver estratégias pedagógicas que favoreçam a criação de vínculos afetivos, relações de troca e a construção de conhecimento.

Vale ressaltar que a educação inclusiva não está atrelada somente ao contexto escolar; é que, segundo Mendes (2020, p. 37),

A educação inclusiva diz respeito a todos: a diversidade é uma característica inerente a qualquer ser humano. É abrangente, complexa e irredutível. Acreditamos, portanto, que a educação inclusiva, orientada pelo direito à igualdade e pelo respeito às diferenças, deve considerar não somente as pessoas tradicionalmente excluídas, mas todos os estudantes, educadores, famílias, gestores escolares, gestores públicos, parceiros etc. Tais princípios, criados pela equipe do Instituto Rodrigues Mendes, têm um papel fundamental na busca de coerência em todas as ações desenvolvidas pela organização, na medida em que servem como uma bússola direcionadora dos rumos perseguidos no longo prazo.

A educação inclusiva, portanto, se forma como um compromisso ético e político, que requer da escola não somente a infraestrutura acessível, mas também uma cultura de respeito às diferenças.

Esse é, portanto, um panorama que observamos sobre o debate; porém, também muito aqui nos interessou mostrar sobre o olhar que a literatura por nós investigada revela sobre a questão da inserção esportiva na escola de pessoas com deficiência.

5 A LITERATURA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A QUESTÃO DA INSERÇÃO ESPORTIVA NA ESCOLA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Na atualidade, muito se tem escrito e discutido no Brasil sobre a questão da inserção de pessoas com deficiência em diferentes contextos, e a escola é um destes espaços. Vários autores e trabalhos acadêmicos aparecem nesse debate, incluindo aqueles com os quais dialogamos ao longo de nossa pesquisa e, de modo ainda mais específico, nesta parte da análise que desenvolvemos, baseados nos estudos apontados no quadro abaixo.

Quadro 1 - Perspectivas dos Autores acerca das Pessoas com Deficiência no Esporte Escolar

Autor/Ano	Título	Objetivo do Estudo	O que ele aponta?
Magrin (2020)	O esporte para pessoas com deficiência na Educação Física: um relato de experiência.	Apresentar a possibilidade de inserção do esporte para pessoas com deficiência como conteúdo das aulas de EF a partir do relato de experiência em turmas do ensino médio integrado de uma escola pública.	A inclusão no esporte para as pessoas com deficiência na educação física escolar é de suma importância e muito enriquecedora, por mais que demande adaptações, tanto na questão de material como nas aulas, ressaltando o papel fundamental do professor, que deve estar preparado para trabalhar de forma inclusiva.
Carvalho e Araújo (2015)	Esporte: Um conteúdo excludente ou inclusivo na educação física escolar?	Refletir sobre a participação das pessoas com deficiência no conteúdo do esporte e as possibilidades de contribuição deste à inclusão na educação física escolar, por meio de revisão bibliográfica a respeito do tema educação física escolar, esporte e inclusão.	Aponta que a educação física escolar e o esporte passaram por mudanças ao longo dos anos, saindo de um caráter de práticas excludentes para uma perspectiva mais inclusiva e que procura se adaptar às necessidades de cada aluno.
Borgmann e Almeida (2015)	Esporte Paralímpico na escola: revisão bibliográfica	encontrar as iniciativas nacionais e internacionais relacionadas à Educação Paralímpica, em artigos originais, manuais, resumos, teses e dissertações, escritos em língua inglesa e portuguesa, nos quais constavam a presença ou ensino do esporte paralímpico no ambiente escolar, através de uma pesquisa bibliográfica individualizada	Cita como o esporte paralímpico está presente nas escolas. Além de mostrar que os estudos trazem mudanças positivas nas atitudes dos alunos sem deficiência. Porém, é dito que é preciso mais estudos acerca do tema tratado.
Cabral e Almeida (2019)	Educação Física escolar: A (não) inserção de esportes	Avaliar a importância da inserção dos esportes adaptados no currículo da Educação Física Escolar no	Ele destaca uma fragilidade na inclusão de esportes adaptados no currículo de Educação Física no Ensino

	adaptados nos conteúdos curriculares para o ensino médio	Ensino Médio em escolas estaduais da cidade de Itabuna-Bahia. Fundamentando-se, teoricamente, sob as bases epistemológicas da Educação Inclusiva, pretende contextualizar o esporte adaptado no processo de inclusão.	Médio nas escolas onde foram realizadas as pesquisas. Além de evidenciar a necessidade de uma maior valorização e planejamento das práticas inclusivas, enfatizando que a ausência de práticas bem estruturadas de esportes adaptados pode vir a limitar o potencial pedagógico e social desta estratégia de inclusão dos alunos com deficiência.
Felizardo Filho (2024)	Políticas Públicas para a inclusão de pessoas com deficiências no esporte: O caso de uma escola do Maciço de Baturité, CE	analisar a implementação das políticas públicas para a inclusão de estudantes com deficiências no esporte a nível escolar e como os professores de educação física tratam e incluem esses alunos.	Parte do ponto de que, apesar dos esforços realizados por escolas e profissionais com a tentativa de promover a inclusão de estudantes com deficiência, ainda existem diversos desafios a serem superados.

Fonte: O autor (2025).

Ao aqui considerarmos a questão da inserção esportiva na escola das pessoas com deficiência, o ponto de partida da apreciação é a literatura (estudos apresentados no quadro) produzidas na Educação Física, buscando expor sobre o objeto e seu estado.

Iniciamos a tarefa analítica com Magrin (2020), o qual traz um ponto bastante interessante acerca da inserção de Pessoas com Deficiência no esporte escolar. A autora ressalta, por exemplo, que essa prática pode e deve ser incorporada às aulas de Educação Física, por mais que vá exigir adaptações nas aulas. Na visão dela, o esporte para pessoas com deficiência também é fator que coopera para a inclusão de todas as pessoas que estão praticando, e a presença dele no contexto escolar pode (a depender das decisões do professor) contribuir na formação integral e em processos de abertura e alargamento das relações entre alunos.

O estudo de Magrin (2020) aborda esportes como o golbol, vôlei sentado, bocha adaptada, futebol e karatê para cegos, dentre outros, em um planejamento de 3 semanas sem que as modalidades sejam repetidas. E, conforme ressalta a autora, a inclusão desses esportes adaptados é possível, pois, eles são conteúdos que podem ser integrados no currículo escolar se tiver um planejamento adequado.

Das muitas coisas passíveis de extraírmos da leitura de Magrin (2020), foi possível perceber que o texto trata a questão da inclusão das Pessoas com Deficiência como algo positivo e possível no contexto do esporte na escola, mesmo

com recursos limitados e utilizando materiais improvisados; também é citado que, além disso, os estudantes sem deficiência se demonstraram mais empáticos e conscientes acerca da inclusão e participação coletiva.

No caso do texto de Carvalho e Araújo (2015), encontramos uma perspectiva histórica acerca das pessoas com deficiência. Os autores falam sobre a rejeição que essas pessoas enfrentam até os dias atuais e a respeito do reconhecimento delas, que com o tempo, passa a ser constituído como direito legal.

Também informam como a Educação Física tinha inicialmente um caráter excludente, pois, houve momentos, em meados de 1930, em que eram proibidos os alunos com deficiência ou alguma patologia se matricularem em instituições de ensino secundário, e em 1971, que os alunos com deficiência passaram a ser dispensados das aulas de educação física.

Dentro desse cenário mais geral do qual a escola é parte, os autores consideram e defendem que o esporte pode contribuir para o desenvolvimento do processo inclusivo através da vivência dos esportes adaptados, onde seja permitida a participação de todos os alunos, sem que haja apenas a realização de gestos técnicos ou seleção dos mais habilidosos.

Carvalho e Araújo (2015) debatem e mostram, dentre outras coisas, que a participação das pessoas com deficiência no sistema educacional é, mais do que uma obrigação, ela é um direito humano. Tais autores consideram o esporte como mais uma ferramenta possibilitadora da inclusão nas aulas de Educação Física escolar e, além da dimensão interativa, também pode ajudar os alunos a terem um maior conhecimento acerca das pessoas com deficiência.

Por sua vez, Borgmann e Almeida (2015) partem da inserção das pessoas com deficiência sob a perspectiva da Educação Paralímpica, utilizando-a como uma ferramenta pedagógica para promover a inclusão.

Os autores, neste artigo, colocam em evidência um programa muito interessante, que é o Dia Paralímpico Escolar (DPE). Este evento é organizado dentro da escola e busca valorizar o respeito às pessoas com deficiência, e os estudantes vivenciam diversas modalidades paralímpicas, como rugby em cadeira de rodas, vôlei sentado, bocha, etc.

Dentro das observações por nós realizadas, vale dizer que, os autores falam (do ponto de vista investigativo) que a inserção do esporte paralímpico na escola ainda carece de estudos. Mas, por outro lado, o evento citado no texto mostra uma

questão de ordem prática interessante: o evento preza por preparar os demais alunos para conviverem com os colegas com deficiência, e isso, é mostrado na avaliação dos efeitos do programa que visava observar as mudanças de atitudes das crianças sem deficiência, que teve diferenças positivas após o DPE.

Já em seu texto, Cabral e Almeida (2015) abordam a inserção dos esportes adaptados na escola a partir de um olhar crítico. A análise foi feita a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do plano de curso dos professores de Educação Física do Ensino Médio.

Conforme mostram os autores, a Educação Física é um instrumento de grande importância para auxiliar no desenvolvimento do processo educativo das pessoas com deficiência, e que a utilização de esportes adaptados nas aulas é um instrumento pedagógico facilitador, pois, o esporte é um ótimo meio de socialização dos alunos através das atividades coletivas.

Nesse debate, Cabral e Almeida (2015) afirmam que, apesar da existência dos esportes adaptados nos documentos oficiais, como o plano de curso dos professores e o PPP, essa questão da inserção ainda é limitada e pouco utilizada na prática, pois ela normalmente aparece de forma isolada, sem haver uma implementação contínua ou estruturada.

Por sua vez, Felizardo Filho (2024) busca entender essa inserção das pessoas com deficiência através de um questionário enviado para o professor de Educação Física da escola, trazendo perguntas muito pertinentes de como o professor tenta incluir e promover a participação desses alunos no esporte.

Com base nas respostas obtidas, o autor afirma existir uma lacuna no desenvolvimento e na divulgação dessas atividades esportivas, mas que, ainda assim, os estudantes demonstraram interesses em participar de atividades esportivas, e isso deve ser levado em conta, pois, pode facilitar esse diálogo acerca da importância da participação e inclusão dos alunos com deficiência no esporte.

Na visão do autor, a inserção das Pessoas com Deficiência no esporte é de suma importância para que seja promovida a inclusão destes estudantes, pois isso revela um sentimento de pertencimento, e pode vir a elevar a autoestima, além de contribuir para o desenvolvimento físico, mental e social desses estudantes.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 Pessoas com Deficiência no Brasil e o Espaço no Esporte Escolar: uma realidade brasileira

Ao longo do trabalho, temos discutido com os textos aqui apresentados e analisados; e eles (cada um guiado por suas metas), de algum modo, trazem um parecer, um pensamento crítico sobre a questão da inserção escolar e esportiva de pessoas com deficiência.

Para Magrin (2020), no Brasil ainda existem desafios para a inclusão social e educacional. A autora, nesse sentido, evidencia o quanto as pessoas (inclusive os alunos) historicamente sofrem com os inúmeros obstáculos colocados nos seus caminhos para o acesso ao espaço escolar de uma maneira igualitária.

Ainda com relação à escola, o texto, dentre muitas coisas, aponta para a importância de se garantir o direito de todos ao ensino de qualidade, fazendo com que haja adaptações curriculares e nas atividades da escola para que sejam atendidas as necessidades dos estudantes com deficiência.

Como parte dessa discussão, ainda é demonstrado por Magrin (2020) que as Pessoas com deficiência no Brasil enfrentam incontáveis dificuldades para sua inserção no espaço escolar e esportivo. Ela evidencia que os alunos PCD têm tido pouco acesso às atividades que envolvem o esporte na escola, devido à falta de adaptações nas aulas e também à falta de uma abordagem mais inclusiva no currículo da Educação Física.

Parte do entendimento revelado por Magrin (2020), dá conta de que, embora existam avanços quanto à questão, ainda há uma necessidade de que sejam feitos ajustes pedagógicos e estruturais nas instituições para que essas pessoas possam participar ativamente nas aulas de Educação Física e também de outras disciplinas.

Por sua vez, Carvalho e Araújo (2015) têm uma visão parecida com a de Magrin (2020), sobre este tema e, assim, destacam Carvalho e Araújo (2015), que historicamente, as pessoas com deficiência no Brasil enfrentaram enormes níveis de rejeição, abandono e até mesmo de condenações à morte, sobretudo, no passado³.

Os autores também salientam que, de um ponto de vista histórico, o papel do esporte na Educação Física escolar esteve por muito tempo associado à segregação

³ Norbert Elias na obra 'A Solidão dos Moribundos' Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001, destaca que algumas pessoas antes de morrer fisicamente, são submetidas a uma morte social.

e à valorização da técnica, excluindo, muitas vezes, os menos habilidosos. Mostram também que, apesar do avanço nas políticas e legislações que promovem a inclusão, ainda existem vários desafios para que elas sejam implementadas plena e efetivamente na realidade das escolas brasileiras.

Na visão de Carvalho e Araújo (2015), a inclusão é um processo complexo que ainda enfrenta obstáculos tais como: a falta de preparação dos profissionais, materiais adequados e adaptações curriculares. Para eles, na realidade brasileira, existe uma luta contínua para que sejam implementadas as práticas inclusivas na escola.

Também trazemos para o debate Borgmann e Almeida (2015), os quais apontam que, no Brasil, o esporte paralímpico, dentre as diversas formas de ser promovido, as aulas de Educação Física, vem sendo uma delas, tendo como objetivo contribuir para a inclusão dos alunos com deficiência.

Neste particular, tal qual Borgmann e Almeida (2015), entendemos a importância desse processo e que ele deve ser incentivado e perpetuado, mas, consideramos que a inserção no esporte escolar, não pode ser pensada somente pelo esporte paralímpico. Esse caminho, deve ser somado com a inserção num contexto mais amplo do esporte na escola podendo ser através de práticas pedagógicas e de projetos integradores.

É possível perceber, ao longo do estudo, que o contexto que foi apresentado, indica que o esporte paralímpico mesmo que esteja presente, ainda busca se estabelecer de uma maneira mais ampla na escola brasileira, e que é necessário aumentar a divulgação para que sejam desenvolvidas políticas efetivas que valorizem a identidade do esporte paralímpico dentro da escola.

No espectro das discussões, Borgmann e Almeida (2015) descrevem um cenário onde a inserção do esporte paralímpico no espaço escolar brasileiro ainda é precária e que, apesar de existirem efeitos positivos no aspecto da inclusão, ainda existem poucos estudos aprofundados sobre o tema e também a falta de estratégias que poderiam gerar algumas mudanças significativas na cultura escolar e nas práticas de inclusão esportiva para pessoas com deficiência.

7 CONCLUSÃO

A partir das tantas coisas levantadas e mostradas ao longo deste estudo, seguem algumas conclusões importantes a que chegamos.

De antemão, vale dizer que a inserção escolar e esportiva de pessoas com deficiência no Brasil configura-se como um processo em construção, marcado por avanços significativos, mas também por desafios persistentes que precisam ser considerados e enfrentados.

E, conforme os textos selecionados revelam, embora existam marcos legais importantes que garantem o direito à educação inclusiva e à participação esportiva das pessoas com deficiência, a prática dessas políticas no cotidiano escolar ainda encontra entraves nas questões estruturais, pedagógicas e culturais.

Para além destas conclusões iniciais, a pesquisa aponta para três questões centrais. Primeiro, que o esporte adaptado e o esporte paralímpico são reconhecidos pela literatura como ferramentas pedagógicas para promover a inclusão, possibilitando não apenas o desenvolvimento motor, mas também a socialização, o respeito às diferenças e a construção de uma cultura escolar mais inclusiva.

Segundo, que a formação docente insuficiente e a falta de materiais adequados e adaptados aparecem recorrentemente nos estudos, e tal carência impede que muitos professores de Educação Física desenvolvam práticas inclusivas em suas aulas.

Terceiro, que existe uma distância entre o que está previsto nos documentos oficiais e o que efetivamente acontece na prática pedagógica das escolas brasileiras, evidenciando uma fragilidade na implementação das propostas inclusivas.

Além disso, com relação ao problema de pesquisa levantado, as respostas a ele não são únicas, pois, estamos diante de um tema e cenário complexo. Entretanto, os textos analisados permitem-nos dizer que existe um movimento crescente de reconhecimento da importância da inclusão, com experiências positivas sendo relatadas e discutidas, demonstrando que é possível desenvolver práticas inclusivas mesmo com recursos limitados, quando há comprometimento e planejamento adequado por parte dos educadores.

Por outro lado, o cenário também revela uma realidade marcada pela exclusão histórica, pelo preconceito ainda presente, pela ausência de investimentos

públicos adequados em infraestrutura e formação profissional, e pela resistência de algumas instituições em incorporar de forma sistemática e contínua os esportes adaptados em seus currículos.

Considerando qual seja o cenário, uma coisa é certa, conforme os textos nos asseguram: estamos diante de uma questão que vai além do campo educacional e esportivo. Trata-se de um problema social, político e ético que exige transformações na forma como a sociedade brasileira comprehende a deficiência e o direito à participação plena de todos os cidadãos.

A inserção esportiva nas aulas de Educação Física não podem ser vistas como um favor, mas como um direito humano fundamental que precisa ser garantido a todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas ou intelectuais. Vivemos distantes de um cenário “ideal” de inclusão, no qual a maioria das escolas brasileiras estariam preparadas estrutural e pedagogicamente para acolher, ensinar e desenvolver de forma plena todos os seus estudantes.

De certo, temos clareza que nós tratamos um aspecto desse fenômeno, ou uma questão que sabemos ser pontual, mas demos uma contribuição ao processo e cremos que esse pontapé pode impulsionar outros acadêmicos e pesquisadores a irem por outras vias, aprofundando esse debate.

Por exemplo, considerando: métodos de ensino adequados a essa população; investigações sobre a formação inicial e continuada de professores de Educação Física para atuar com estudantes com deficiência; estudos que analisem as experiências e percepções dos próprios estudantes com deficiência sobre sua participação nas aulas de Educação Física e nas práticas esportivas escolares; pesquisas que investiguem o papel das famílias no processo de inclusão esportiva.

Por fim, enquanto pesquisador, temos a esperança de que este trabalho possa contribuir com essa temática tão importante. Acreditamos que somente por meio do conhecimento científico, aliado à vontade política e ao compromisso ético de todos os envolvidos no processo educacional, será possível transformar a realidade atual e construir uma escola verdadeiramente inclusiva, onde o esporte seja um direito garantido e vivenciado por todos, sem exceção.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BORGGMANN, Tiago; ALMEIDA, José Júlio Gavião de. Esporte paralímpico na escola: revisão bibliográfica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 53-68, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115338274005.pdf>. Acesso em: 18 out. 2025.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2025]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 set. 2025.
- BRASIL. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, 18 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/decreto/d6571.htm. Acesso em: 26 set. 2025.
- BRASIL. Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, 25 out. 1989. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm. Acesso em: 27 set. 2025.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 27 set. 2025.
- CABRAL, Stheffanie Matias; ALMEIDA, Wolney Gomes. A inserção de esportes adaptados nos conteúdos das aulas de educação física escolar no ensino médio. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 22, n. 38, p. 203-222, 2019. Disponível em: <https://revista.uemg.br/educacaoemfoco/article/view/2956>. Acesso em: 18 out. 2025.
- CARVALHO, Camila Lopes; ARAÚJO, Paulo Ferreira de. Esporte: um conteúdo excludente ou inclusivo na educação física escolar? **Conexões**, Campinas, v. 13, n. 4, p. 100-118, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/864343>. Acesso em: 17 out. 2025.

DARIDO, Suraya Cristina. Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola. **Cadernos de Formação: Conteúdos e Didática de Educação Física**, São Paulo, v. 1, p. 34-50, 2012.

FELIZARDO FILHO, Francisco Narcelio. **Políticas públicas para a inclusão de pessoas com deficiências no esporte**: o caso de uma escola do Maciço de Baturité. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/7130>. Acesso em: 19 out. 2025.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. **Afazeres da Educação Física na escola**: planejar, ensinar, partilhar. Erechim: Edelbra, 2012.

MAGRIN, Natália. O esporte para pessoas com deficiência na Educação Física: um relato de experiência. **Revista Cocar**, Belém, v. 14, n. 30, p. 545-565, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3553>. Acesso em: 17 out. 2025.

MAIA, Maurício. Novo conceito de pessoa com deficiência e proibição do retrocesso. **Revista da AGU**, Brasília, DF, v. 37, p. 289-306, 2013. Disponível em: https://site.mppr.mp.br/sites/hotsites/arquivos_restritos/files/migrados/File/novo_conceito_de_pessoa_com_deficiencia_e_proibicao_do_retrocesso.pdf. Acesso em: 27 set. 2025.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 225-242, 2007.

MARTINS, Leonardo Tavares et al. Inclusão de pessoas com deficiência na educação física escolar: um desafio possível ou utopia? **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 2, p. 185-192, 2019. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 26 set. 2025.

MEER, Fábio Rodrigo et al. **Inclusão escolar**: conceitos, marcos legais e sujeitos de direito. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves, 2022. Disponível em: <https://dspace.ifrs.edu.br/handle/123456789/1093>. Acesso em: 26 set. 2025.

MENDES, R. H. **Educação inclusiva na prática**: experiências que ilustram como podemos acolher todos e perseguir altas expectativas para cada um. São Paulo: Fundação Santillana, 2020.

SILVA NETO, Antenor de Oliveira *et al.* Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 31, n. 60, p. 81-92, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313154906008/313154906008.pdf>. Acesso em: 26 set. 2025.

RANGEL, Irene Conceição Andrade. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1995.

SADI, Renato Sampaio *et al.* **Pedagogia do esporte**: esporte escolar. 2004. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/40813>. Acesso em: 24 set. 2025.

SANTOS, Wederson Rufino dos. Pessoas com deficiência: nossa maior minoria. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 501-519, 2008. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/phyisis/2008.v18n3/501-519/pt>. Acesso em: 27 set. 2025.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Como chamar as pessoas que têm deficiência. **Revista da Sociedade Brasileira de Ostomizados**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 8-11, 2003.

SILVA, Luvanor Santana *et al.* Por onde anda o esporte escolar em Pernambuco? **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 1, p. 55-60, 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Declaração de Salamanca sobre princípios, política e prática em educação especial**. Salamanca: UNESCO, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 26 set. 2025.